

O batismo nos monstro bicéfalos na *Dissertacion Curiosa o Discurso phisico-moral sobre el monstruo de dos cabezas...* de Juan de Náxera¹

El bautismo en los monstruos bicéfalos, en la disertacion Curiosa o Discurso phisico-moral sobre el monstruo de dos cabezas... De Juan de náxera

Lucía Orsanic²

Resumo: Através do texto de Juan de Náxera, "Dissertacion curiosa...", discute-se a temática do monstro, dentro de um caso particular, sobre o monstro de Medina. Este monstro aparece não como um elemento de discurso ficcional, mas por um viés de explicação científica, teológica e até mesmo jurídica, em que Náxera busca resolver uma situação teratológica particular: se o monstro possui uma ou duas almas e se o batismo que foi presidido sobre ele é válido.

Palavras-chave: Monstro; Juan de Náxera; Teratologia; Batismo.

Resumen: A través del texto de Juan de Náxera, " Dissertacion curiosa...", se analiza la temática del monstruo, en un caso particular: el monstruo de Medina. Este monstruo no aparece como un elemento del discurso de ficción, sino por una explicación científica, teológica e incluso legal, donde Náxera busca resolver una situación teratológica particular: si el monstruo tiene una o dos almas y el bautismo que fue presidido en él es válido.

Palabras clave: Monstruo; Juan de Náxera; Teratología; Bautismo.

¹ Texto traduzido por Fabiana Pedroni. Mestranda em História Social pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (PGHIS-USP), bolsa Capes. Contato: fabianapedroni@yahoo.com.br

² Mestre em Estudos Medievales Hispánicos pela Universidad Autónoma de Madrid, professora e licenciada em Letras pela Universidad Católica Argentina.

Mientras el dueño de la una cabeza dormía, el otro velaba; mientras el uno reía o estaba alegre, el otro se mostraba triste [...]; y lo que es más, siendo el uno devoto y piadoso, mientras el otro era vicioso; pensando éste en los lupanares mientras aquél en los templos; de suerte que cuando quería el uno orar, trataba el otro de distraerse.

Revilla Bonet y Pueyo, *Desvíos de la naturaleza*

“Dejad que los monstruos vengan a mí”

A imagem do monstro modificou-se através dos séculos e, longe de interpretar-se de forma unívoca como uma advertência ou um castigo divino, deve ser lida verbalmente e iconograficamente em um contexto determinado, histórico, político, social, moral e religioso.³ Desde tempos imemoriáveis, a imagem do monstro reflete os temores, as preocupações, as repressões próprias do homem, recaindo sobre ele um leque de possibilidades, que vão desde a maravilha até a demonização. Diversas disciplinas fizeram do monstro um problema de natureza axial, cada uma em seu âmbito e servindo-se de distintos argumentos em prol de seus interesses: a medicina, o direito, a teologia, a estética, entre outros.

³ Entendemos por monstro tudo aquilo que se desvia dos paradigmas de normalidade estabelecidos pela sociedade medieval e que, em termos de ficção, está relacionado ao nascimento extraordinário de seres monstruosos como castigo divino ou advertência, ou a raças monstruosas que vivem em espaços periféricos, ou ligado ainda a metamorfoses produzidas por razões mágicas. Assim, o monstro aparece frequentemente ligado ao Outro Mundo, o maravilhoso. E, embora na maioria dos casos o monstruoso se associe com a esfera demoníaca, há ocasiões em que não necessariamente implica uma representação do mal, mas sim o leque de possibilidades que exerce a mão divina sobre a Criação. Portanto, o monstro de um livro em particular é para o leitor medieval ficcional, como parte de um gênero literário, mas em contrapartida tem sua explicação científica, teológica e até mesmo jurídica, em discursos não ficcionais, como será visto no texto de Nájera.

Nas páginas que se seguem nos ocuparemos com o problema do batismo dos monstros bicéfalos, a partir da *Dissertacion curiosa⁴ o Discurso phísico-moral, sobre el monstruo de dos cabezas, quatro brazos y dos piernas, que en la Ciudad de Medina-Sydonia diò à luz Juana Gonzales à 29 de Febrero de 1736*, escrito por Juan de Nájera em resposta à uma consulta.⁵ Seu autor foi um religioso de São Francisco de Paula, pertencente ao Convento de Sevilha, onde viveu durante a primeira metade do século XVIII. Mestre de Artes e Doutor em Teologia gozou de certo prestígio nos âmbitos intelectuais sevilhanos, como conta como membro da Sociedade Régia de Medicina de Sevilha.⁶

O texto que nos interessa não se caracteriza por uma nova temática, uma vez que se articula em torno de outras obras e autores que discutem sobre o batismo do monstro como um problema de natureza teológica, questão que permanecerá nos manuais para párocos e em tratados de embriologia sagrada em boa parte do século XIX. Estes últimos tipos discursivos apelam para questões teratológicas não somente teóricas como também práticas, e aqui reside precisamente a chave, posto que nos manuais e tratados busca-se uma solução concreta ao batismo do monstro: que fazer, o que dizer e como.⁷ Nestes casos, utiliza-se uma fórmula de modalidade condicional, a qual pode traduzir-se como a administração do sacramento *sub conditione* em fórmulas como: *Si tu es homo, ego te baptizo; Si vives y eres hombre, yo te bautizo* ou ainda, no caso de não se estar seguro de quantas almas possui o sujeito monstruoso, serão batizadas cada uma de suas partes separadamente mediante

⁴ O documento encontra-se disponível em

<<http://www.bibliotecavirtualdeandalucia.es/catalogo/consulta/registro.cmd?id=1039019>>. Acesso em: 05 mai 2015. (N.T.)

⁵ Nesta obra, Nájera pretende dar resposta a *Dissertacion Phísico-Moral* do Reverendo Padre Mestre Feijóo, sobre o monstro de duas cabeças, nascido em Medina em 29 de fevereiro de 1736, basicamente em tornos de duas principais perguntas: primeiro se o monstro possui uma ou duas almas e, segundo, se o batismo que foi presidido sobre ele é válido.

⁶ Seu nome não só aparece nas obras declaradas abertamente, como também lhe atribuem outras assinadas sob os pseudônimos Alejandro de Avendaño e Francisco de Paz. Além disso, aparece como autor de referência em repertórios e bibliografias sobre tratados de medicina da época. Cf. DÍAZ DÍAZ, 1995; LÓPEZ PIÑERO et alii, 1992; MENÉNDEZ PELAYO, 1999.

⁷ Cf. ORSANIC, 2013, p. 255-265..

qualquer das seguintes fórmulas: *Ego vos bautizo, etc.*⁸; *Si eres otro hombre y vives, yo te bautizo* o *Si non est baptizatus, ego te bautizo, etc.* Assim aparece refletido em obras amplamente reproduzidas, traduzidas e comentadas por autores que vão desde Francisco Cangliamila, Joaquín Castellot, el Abate Dinouart, Riesco Le-Grand, entre outros.⁹ Por outro lado, os debates coincidem com o direito do monstro de ser batizado e admitido como parte integral da Igreja, vale dizer que o que está em jogo não é o batismo propriamente dito e sim a infinita quantidade de "[...] *matices y protocolos que acompañan este sacramento*" (DEL RÍO PARRA, 2003, p. 102). Seguindo esta linha de interpretação, os seres monstruosos compartilham do mesmo destino de outros grupos sociais - como ocorre na América durante a Conquista, por exemplo -, aos quais são impostos igualmente o batismo a fim de modificar sua condição de heterogeneidade e incluí-los em um grupo homogêneo - o cristianismo- que busca fortalecer-se como qualquer instituição de poder. Nesse sentido, a dicotomia que estabelece Gordon Allport em sua obra *La naturaleza del prejuicio* (1963) entre endogrupos e exogrupos vale para o nascimento do monstro, pois

[...] *la presencia de un amenazador enemigo común consolida el sentido del endogrupo de cualquier conjunto organizado de personas. Una familia [...] aumentará su grado de cohesión frente a la adversidad, y una nación nunca estará tan unida como en tiempo de guerra. Pero el acento psicológico debe recaer primariamente sobre el deseo de seguridad*" (ALLPORT, 1963, p. 59).

Isto implica que qualquer endogrupo tende a mecanismos cujo fim radica no fortalecimento de sua homogeneidade e, se considerarmos que o nascimento do monstro em um contexto cristão vem a perturbar essa ordem estabelecida, o batismo teratológico funciona não como

⁸ A abreviatura *etc.* equivale nos manuais e tratados teológicos sobre o batismo do monstro ao ablativo *In nomine Patrii, Filii et Spiritu Sanctu.*

⁹ Cf. CANGLIAMIGLIA, 1785; CLIQUET, 1791; GONZÁLEZ, 1847; LÁRRAGA, 1833; LE GRAND, 1848; SALA, 1865.

a rejeição que se atribuiu ao monstro tradicionalmente e sim, muito pelo contrário, como um modo de inclusão ritual do mesmo no endogrupo.

Além disso, se o corpo é parte ritual do batismo, a cabeça é a parte mais importante do corpo de acordo com o pensamento simbólico, pois "[...] *en ella tienen su origen (initium capiant) todos los sentidos y todos los nervios, y porque de ella procede todo principio de vida. En ella se encuentran todos los sentidos. Viene a ser como la personificación del alma misma, que vela por el cuerpo*" (ISIDORO DE SEVILLA, *Etimologías*, XI, i, p. 849).¹⁰ De modo que a acefalia ou a duplicação da cabeça não é um problema menor no monstro. Especificamente, o monstro sobre o qual discute Nájera, a duplicação da cabeça se vê reforçada, verbal e iconograficamente, com a duplicação dos braços e pernas (Figura 01).¹¹

¹⁰ Jacques Le Goff distingue o corpo entre partes nobres e partes plebeias, as quais se dividem a partir da cintura, vale dizer que a parte superior identifica-se com a racionalidade, com o entendimento, com a inteligência; enquanto que a inferior identifica-se com a animalidade, com os instintos, com a sexualidade. Fica claro que a parte superior deve dominar a inferior mas a tensão entre ambas é uma constante durante o medievo. Igualmente, a cabeça cumpre uma função central na imagem do homem como microcosmos. Cf. LE GOFF, 2005; LEWIS, 1997.

¹¹ É interessante notar, na imagem da capa que, além do monstro bicéfalo no centro da folha, observa-se no canto inferior direito outro monstro, porém, de caráter acéfalo, cujos olhos, nariz e boca foram deslocados do torso. A apresentação de ambas as imagens de maneira conjunta contribui para reforçar a oposição entre ambos os seres, um provido de duas cabeças e o outro, de nenhuma.

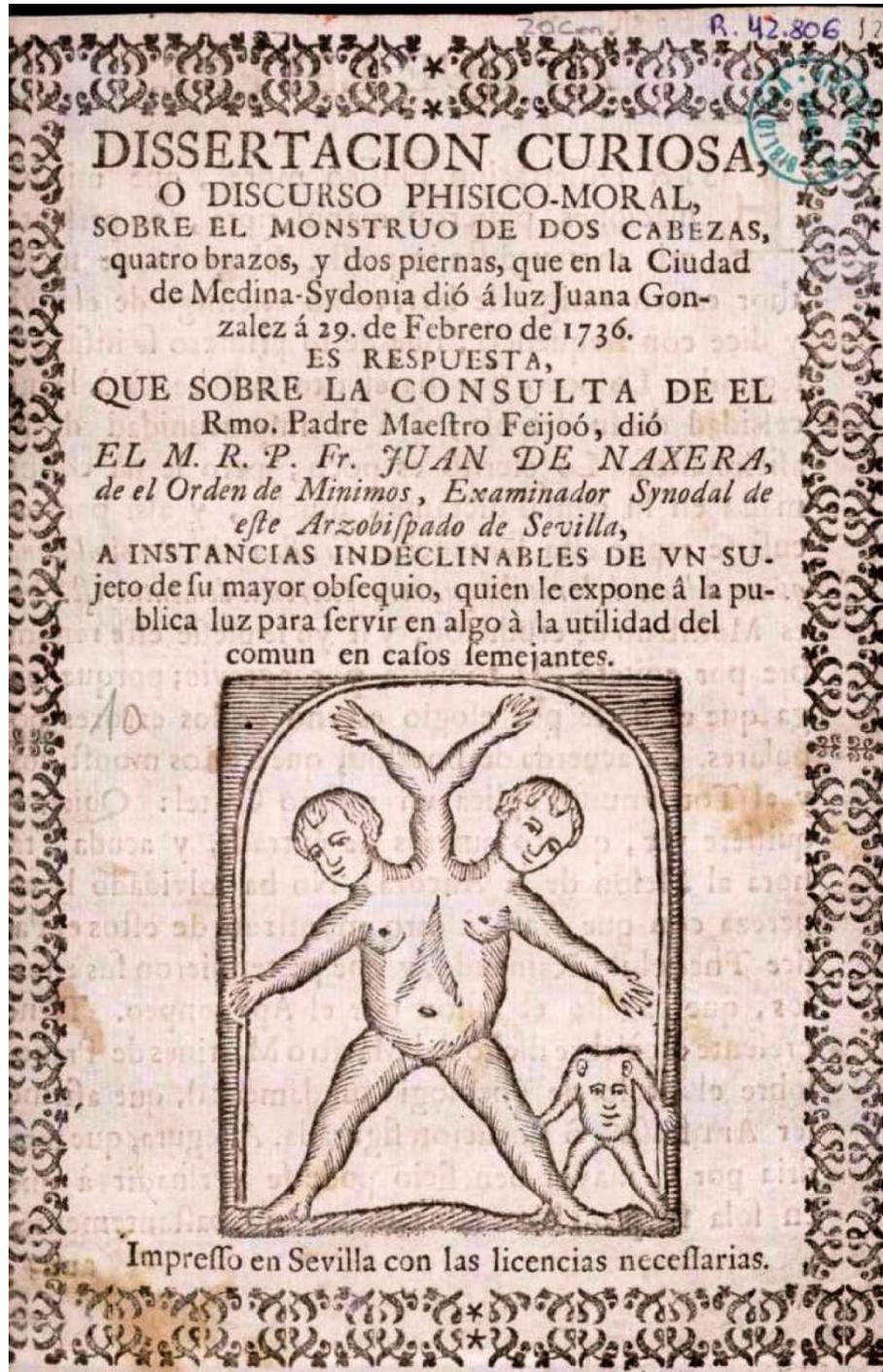


Figura 1. Capa da *Dissertacion curiosa*, de Juan de Naxera, 1736.

O monstro de Medina no texto de Juan de Náxera

A *Dissertacion curiosa* de Náxera volta-se a um tema comum, mas coloca o problema do batismo a partir de um caso concreto. Como consequência, o autor não se interessa pelas generalidades teratológicas e sim por um monstro particular com características específicas (duas cabeças, quatro braços e duas pernas), que nasceu em um espaço concreto (Medina, Sidonia), de uma mulher determinada (Juana Gonzales). Estudará então o seu caso que, embora enquadrado em um universo teratológico tradicional, será analisado como singularidade: é este monstro e não outro o objeto de sua atenção e sobre este versam as páginas da *Dissertacion*, que procuram resolver uma situação teratológica particular.

En la Ciudad de Medina-Sydonia vivia en maridad union Juana Gonzales:

*La que havien dosele acercado los dias de parto, le tuvo difícil, y mui penoso entre dolores. Estando luchando con ellos, sacó un pie fuera del materno feno el Infante, que se esperaba del parto, y recelando, con no pequeño fundamento, se muriesse sin la regeneracion del baptifmo, le echaron agua, baptizandole en el pie, que avia manifestado. Saliò por fin à luz despues de algun tiempo; pero saliò ya muerto, y el que todos juzgaban, y esperaban infante perfecto, eran dos unidos, ò un monftruo compuesto de ambos. Tenía dos cabezas perfectas distintas, y aun distintas, colocadas lateralmente una contra otra. Tenía quatro brazos; pero los dos del lado por donde se contemplaban pegados, los tenia unidos en uno hasta el codo, desde donde se apartaban en dos distintos, y enteros. El pecho, y el vientre era uno mismo, aunque mas anchoi, que lo debiera ser uno solo (y aun se le hallò tambien un solo corazon despues de abierto) los muslos, y piernas eran solo dos; pero tan conformes à todo el cuerpo, que no daban indicio à ser mas del uno, que del otro (Náxera, *Dissertacion curiosa*, 1736, p. A3)*

Em sua *Dissertacion curiosa*, Juan de Náxera derruba os argumentos de Feijò sobre a validade do batismo do monstro em questão. O ponto alto se encontra no número de almas

e no número de corpos do monstro que deu à luz Juana Gonzales. Para Feijò haveria duas almas em um só corpo, se for considerada a duplicação de cabeças como característica central, que é descrita como milagrosa por Nájera, em tom jocoso. Então, caberia também a possibilidade de dois corpos se for considerada a duplicação de outras partes além da cabeça, como os braços e as pernas. Contudo, Nájera novamente se pronuncia contra essa segunda hipótese de Feijò, posto que as diversas partes estão unidas pelo peito, que é um só, do mesmo modo que os órgãos vitais são compartilhados. Na opinião de Nájera o monstro de que trata é um só e as causas de sua existência não são externas à tradição teratológica vigente,¹² pois a sua explicação está no esperma defeituoso, mas isso não deve ser visto como um erro divino:

[...] que siendo perfectas las obras de Dios salieffen de su mano defectuosos los compendios; porque siendo los monstruos destinados por su providencia para avisar à los hombres de los castigos que les estan inminentes por sus monstruosidades, se vale Dios de los defectos de este inferior orden de los cuerpos, para que se emmienden los defectos del orden moral, y superior de las almas (Nájera, Dissertacion curiosa, 1736, p. 10).

Vale dizer que a funcionalidade deste monstro encontra-se na representação de um castigo ou um aviso aos homens por seus maus comportamentos, mas nunca constitui um erro divino, senão os defeitos físicos próprios do monstro representam analogicamente os defeitos morais dos homens.

¹² Ambroise Paré, médico cirurgião francês do século XVI, enumera as treze seguintes: 1) para manifestar a glória de Deus, 2) para manifestar sua cólera, 3) pela quantidade excessiva de sêmen, 4) pela quantidade insuficiente de sêmen, 5) pela imaginação, 6) pela estreiteza ou o pequeno tamanho da matriz, 7) por meio impróprio de sentar-se da mãe, "[...] que ao estar grávida, tem permanecido por muito tempo sentada com os músculos cruzados ou oprimidos contra o ventre", 8) por queda ou golpes propiciados sobre o ventre da mãe estando ela grávida, 9) pelas doenças hereditárias ou acidentais, 10) pela decadência ou corrupção de sêmen, 11) pela confusão ou mistura de sêmen, 12) por erro dos malvados mendigos itinerantes e 13) pelos demônios ou diabos (PARÉ, *Monstruos y prodigios*, 2000, p. 22-77).

De mesmo modo, o autor faz eco à tradição no que se refere a ressurreição dos monstros quando afirma:

En el día de la Refurreccion universal refucitarà el monftruo de Medina como dos, y no uno, affi en la alma, como en el cuerpo. Alli no refucitan monftruofidades. Las faltas se suplen. Las fobras se cercenan. Antes se avian confundido en uno los dos compendios feminales. En la Refurreccion dara Dios à cada uno lo que le tocaba. Luego, por mas confufa que este aora para nofotros, para con Dios siempre eftá defignada (Náxera, Dissertacion curiosa, 1736, p. 13).

Outra questão que para Náxera é importante para a validade ou não do batismo dos monstros bicéfalos é a fórmula batismal empregada, que aplica tanto ao monstro de Medina como a Anfisbena, a célebre serpente de duas cabeças. E se já bem mencionamos ditas fórmulas páginas atrás, aqui cabe destacar o pronome como elemento axial, porque por um equívoco no pronome utilizado, o batismo pode resultar inválido. Especialmente nos monstros de duas cabeças é essencial tomar corretamente o singular ou o plural pronominal, posto que

[...] ò le baptizan con esta forma: ego te baptizo, o con esta: ego vos baptizo. Si con la primera, es cierto que no vale [...] [porque] han de quedar baptizadas dos, ò ninguna. No quedan dos por la restriccion del fingular te: ergo ninguna, por lo vago, y por lo indeterminado. Si con la segunda forma, valdrá el baptifmo. (Náxera, Dissertacion curiosa, 1736, p. 11).

Náxera culmina seu texto dando maior importância, diante de todo o dito até agora, à intenção, já que muitas vezes os erros durante o ritual batismal procedem do desconhecimento: não se sabe se o monstro possui uma ou duas almas, um ou dois corpos, etc. em ordem a duplicidade ou multiplicidade de cada uma de suas partes. Por isso, não é justo privar o monstro do batismo por causa da negligência de quem celebra o sacramento.

Na mesma linha interpretativa, levanta-se a possibilidade de esperar que os monstros como o de Medina tenham uso da razão, pois assim seria mais fácil saber se possuem uma alma ou duas.

Conclusões

Os monstros tem sido objeto de diversas ciências ao longo do tempo e os argumentos no campo da filosofia e da teologia não eram estranhos a esta tradição, em atenção a seus interesses particulares. Assim, o catolicismo procura incluir o ser monstruoso como parte integral da comunidade cristã e para tanto busca batizá-lo, como feito também com outros grupos sociais, a respeito do que se discutiram questões comuns. Um exemplo que funciona paralelamente ao âmbito monstruoso é o que se refere aos povos americanos, pois também sobre eles havia um acalorado debate em torno da existência ou não da alma, assim como também a possibilidade ou não de batizá-los. Se considerarmos a Igreja como uma instituição de poder, o batismo é o ritual a partir do qual se integra - ainda que a força - a maior quantidade de membros possíveis a fim de fortalecer o grupo homogêneo. Nesse sentido, a inclusão do monstro procura tornar-se efetiva.

Assim, o monstro de Medina que assume Nájera como caso concreto em sua *Dissertacion curiosa* não está isento deste raciocínio. Embora o número de cabeças ou de membros constitui um problema central, por sua associação implícita com o número de almas que o monstro comporta, Nájera observa uma unidade em outros órgãos centrais independentemente da cabeça, como o coração e os demais que se encontram no torso compartilhado. A intenção de quem batiza deve ser também considerada, obstando a

negligência que possa apresentar-se na fórmula batismal e, na medida do possível, o autor sugere esperar para comprovar o nível de raciocínio do monstro.

Permanece um detalhe no texto sobre o qual Nájera não se volta, mas que consideramos fundamental para destacar a interdisciplinaridade do problema teratológico que antes mencionamos. Trata-se da autópsia do monstro, a qual se inclui apenas como uma expressão entre parênteses quando afirma que "[...] *aun se le hallò tambien un solo corazon despues de abierto*" (Nájera, *Dissertacion curiosa*, 1736, p. A3).

Isso destaca a multiplicidade de áreas a partir das quais pode-se abordar o tema do monstro, vale dizer que o que aqui se sugere é uma cirurgia *post mortem* do nascido para o estudo de seus órgãos internos, o que diz respeito prontamente à medicina. Igualmente, não deixa de ser interessante que se inclua este ponto em um texto de natureza filosófico-teológica, pois sabemos que as autópsias não eram permitidas pelo cristianismo nas escolas de medicina senão até o século XIV. E enquanto a *Dissertacion curiosa* é posterior a esta data - e por conseguinte não haveria nenhum impedimento real para executar esta operação -, não deixa de ser impressionante que permaneça ainda alguma relutância moral ou religiosa por parte de Nájera frente à antiga proibição, a qual se traduz como a redução do comentário a um parênteses marginal na disposição espacial do texto.

Referências

CANGLIAMIGLIA, Francisco [1785]. *Embriología Sagrada, ó Tratado de la obligación que tienen los Curas, Confesores, Médicos, Comadres, y otras personas, de cooperar á la salvación de los Niños que aun no han nacido, de los que nacen al parecer muertos, de los abortivos, de los monstruos, &c. Contiene varias prevenciones muy oportunas para las urgencias espirituales y corporales que suelen ocurrir, así á las madres como á sus frutos. Va inserto un tratado sobre el modo de restituir las funciones vitales á los Ahogados. Con algunas láminas concernientes á varios asuntos. Obra compuesta en Italiano por don*

Francisco Cangiamila, *Canónigo Magistral de Monreal, reducida á compendio, y puesta en Francés con varias adiciones y notas sumamente útiles y curiosas por Mr. El Abate Dinouart, Canónigo de la Colegial de San Benito de París; y traducida del Francés al Castellano por el doctor don Joaquín Castellot, Capellán doctoral de S. M. en su Real Capilla de la Encarnación de Madrid.* Madrid, Imprenta de Pantaleón Aznar.

CLIQUET, Faustino [1791]. *La flor del moral, esto es, Lo más florido, y selecto que se halla en el jardín ameno, y dilatado campo de la Theología Moral. Su autor, el M. R. P. Fr. Josef Faustino Cliquet, Matritense, del Orden de N. P. S. Agustín, Doctor en Sagrada Theología, y Maestro de Cathedra, y Número de la Provincia de Castilla, &tc. Con las adiciones, y correcciones que ha dispuesto el P. M. Fr. Francisco Belza, también Agustiniano, Rector del Colegio de Doña María de Aragón de esta Corte.* Madrid, Imprenta de la viuda de Marín.

GONZÁLEZ, Juan [1847]. *Novísimo Manual de Curas o Breve compendio del ministerio parroquial. Obra utilísima á los párrocos y sus Tenientes, por D. Antonio Govian, precedida de un discurso sobre la importancia social del ministerio del Párroco, y añadida por el Presbítero Don Juan González, Licenciado en Sagrada Teología, y Redactor de varios periódicos religiosos.* Madrid, Imprenta de Alhambra y Comp.

ISIDORO DE SEVILLA [1951]. *Etimologías.* Madrid, BAC. Ed. De Luis Cortés y Góngora, y Santiago Montero Díaz.

LÁRRAGA, Francisco [1833]. *Prontuario de la Teología Moral, del P. F. Francisco Lárraga. Reformado, corregido é ilustrado con varias constituciones de Benedicto XIV, en especial del solicitante in confessione, del ayuno, etc. Por el convento de Santiago del Orden de predicadores, por D. Francisco Santos y Grosin, Presbítero y Profesor de Teología, y ahora corregida con esmero en esta nueva impresión.* Barcelona, Imprenta de D. Juan Francisco Piferrer.

LE GRAND, Riesco [1848]. *Tratado de Embriología Sagrada.* Madrid, Tipografía Greco-Latina.

NÁXERA, Juan de [1736]. *Dissertacion curiosa, o Discurso físico-moral, sobre el monstruo de dos cabezas, quatro brazos y dos piernas, que en la Ciudad de Medina-Sydonia diò à luz Juana Gonzales à 29 de Febrero de 1736. Es respuesta que sobre la consulta de el Rmo. Padre Feijoo dio el R.M.P. Fray Juan de Naxera, de el orden de minimos, examinador synodal de este arzobispado de Sevilla, a instancias indeclinables de sujeto de mayor obsequio, quien le expone a la pública luz para servir en algo a la utilidad del común en casos semejantes.* Barcelona, Josep Giralt Impresor (disponible en: http://www.bidiso.es/fotogramasRelaciones/C-239_4_2_4_23-15/digitizedPages/c-239-2-23-15.pdf, última consulta: 25/08/14).

PARÉ, Ambroise [2000]. *Monstruos y prodigios.* Ed. Ignacio Malaxecheverría. Madrid, Siruela.

SALA, Bernardo [1867]. *Memorandum Litúrgico-Teológico para uso de los párrocos y demás ministros sagrados, por el P. D. Bernardo Sala, Benedictino de Montserrat, edición corregida*. Vich, Imprenta y Librería de Jaime Valls.

Estudios críticos

ALLPORT, Gordon (1963). *La naturaleza del prejuicio*. Buenos Aires, Eudeba.

DEL RÍO PARRA, Elena (2003). *Una era de monstruos. Representaciones de lo deforme en el Siglo de Oro español*. Universidad de Navarra, Iberoamericana/Vervuet.

DÍAZ DÍAZ, Gonzalo (1995). *Hombres y documentos de la filosofía española*. Madrid, Centro de Estudios Históricos del C.S.I.C., vol. V.

LE GOFF, Jacques y TRUONG, Nicolas (2005). *Una historia del cuerpo en la Edad Media*. Buenos Aires, Paidós.

LEWIS, C. S. (1997). *La imagen del mundo. Introducción a la literatura medieval y renacentista*. Barcelona, Península.

LOPEZ PIÑERO, José María et alii (1992). *Bibliographia medica hispanica, 1475-1950*. Valencia, Instituto de estudios documentales e históricos sobre la ciencia, Universidad de Valencia, C.S.I.C., vol. III.

MENENDEZ PELAYO, Marcelino (1999). *La ciencia española: polémicas, indicaciones y proyectos*. Alicante, Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes (disponible en: <http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/la-ciencia-espanola-polemicas-indicaciones-y-proyectos--o/html/>, última consulta: 25/08/14). 10

ORSANIC, Lucía (2013). “*Si es homo... Sobre el problema del bautismo de monstruos en los Manuales para Párrocos y los Tratados de Embriología Sagrada*”, en Coronado-Schwindt, Gisela et alii (ed.), *Palimpsestos: Escrituras y reescrituras de las culturas antigua y medieval*, Bahía Blanca, Editorial de la Universidad Nacional del Sur, pp. 255-265.